

1692 - CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS E NUTRICIONISTAS ACERCA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Fernanda Michielin Busnello [\[1\]](#)
Joselaine Silva Stürmer [\[2\]](#)
Margarita Ana Rubin Unicovsky [\[3\]](#)

Resumo

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo normal de mudança na vida do Ser Humano, associado com o passar do tempo, que começa ao nascimento e continua ao longo da vida. A longevidade, desde tanto desejada pela humanidade, é hoje uma realidade sendo o aumento da expectativa de vida uma conquista de muitas nações.

Dessa forma, a preocupação e as pesquisas relativas ao idoso tem crescido em importância, nos últimos tempos, uma vez que o envelhecimento da população é um fenômeno global, que traz consigo significativas repercussões nos campos social e econômico. Conforme estudos realizados, a partir da década de 70, constata-se no Brasil, um crescimento do contingente populacional de indivíduos com mais de sessenta anos, prevendo-se que em 2025, sejamos o 6º país no mundo em população idosa. Este fato torna-se ainda mais relevante no Rio Grande do Sul, onde se verificam melhores condições sociais, sanitárias, econômicas e culturais, aumentando a expectativa de vida, hoje em torno de 74 anos (RGS - CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO, 1997).

Esse processo de envelhecimento da população se dá por vários fatores, dentre eles a redução da mortalidade nas faixas etárias mais avançadas, à diminuição da fecundidade, pela introdução e acesso ao planejamento familiar, à melhoria das condições de saneamento básico e avanços técnico científicos na área da saúde. Tudo isto faz com que a expectativa de vida da população aumente e, portanto, a proporção de idosos (RGS - CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO, 1997).

Diante desse novo contexto epidemiológico, a mudança de país de população jovem para país com um percentual crescente de idosos, é preciso haver preparo e planejamento político social para abarcar condignamente com este contingente populacional. Assim, visando fazer frente a este crescimento esperado da população de idosos, merecerá atenção especial à capacitação de recursos humanos em vários níveis, principalmente, na área da saúde, com qualificação para cuidar das necessidades específicas desta faixa etária.

Conforme Assis (1998) devemos lançar um novo olhar para o idoso, garantindo, aos mesmos, condições necessárias para viver a terceira idade de forma mais plena e satisfatória, com respeito e apoio. Portanto, a enfermagem e a nutrição, como a arte e a ciência do cuidar, necessitam estar instrumentalizadas para atender as demandas desta população, cada vez mais crescente em nosso meio.

A enfermagem e a nutrição gerontológica, especializadas no cuidado ao idoso, utilizam o processo de cuidar em combinação com o conhecimento especializado acerca do envelhecimento que pode se dar nos tratamentos agudos, crônicos ou em setores comunitários da população, sendo que a ênfase deve ser na promoção, prevenção, manutenção e restauração da saúde e independência.

Os profissionais em questão, como integrantes da equipe de saúde, têm um espaço ímpar para atuar junto ao cuidado dos idosos, visando uma atenção de qualidade, estimulando o auto cuidado e a independência. No entanto, cabem aqui alguns questionamentos: Como tem sido a concepção dos profissionais da enfermagem e nutrição, na área gerontológica? Possuem conhecimentos científicos para o cuidado ao idoso? Sentem-se capacitados para cuidar e tratado idoso?

Essas são algumas das inquietações que levaram as autoras deste artigo a querer investigar sobre esta temática, já que segundo a concepção de enfermeiros e nutricionistas o cuidado de idosos enfrenta desafios próprios, em função da diversidade da saúde física, cognitiva e psicossocial dos indivíduos. Ainda que, para prestar uma assistência de enfermagem e nutrição individualizada e qualificada, estes profissionais devem questionar seus valores e aprender a distinguir entre o mito e a realidade sobre o idoso.

Baseadas nas idéias e na experiência das autoras como profissionais atuantes na área hospitalar e clinica e destacando-se a relevância do tema cuidado ao idoso, é que propomos uma investigação na área qualitativa acerca da concepção dos enfermeiros e nutricionistas sobre o processo de envelhecimento.

2 OBJETIVO

Compreender a concepção dos enfermeiros das unidades de internação clínico-cirúrgicas, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e de nutricionistas atuantes em clínicas e instituições privadas e de ensino, em relação a sua percepção sobre o envelhecimento e sobre o cuidado do idoso.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta investigação seguirá a linha qualitativa, com caráter exploratório descritivo ela. Conforme as autoras, o propósito de uma pesquisa exploratória é o de responder questões ou solucionar problemas, iniciando-se por algum fenômeno de interesse, explorando as suas dimensões, as maneiras pelas quais se manifesta e os fatores com os quais se relaciona. O caráter descritivo tem como objetivo principal descrever as características do fenômeno em estudo.

3.1 Local da Pesquisa

A coleta de informações com as enfermeiras foi desenvolvido nas unidades de internação clínico-cirúrgicas do HCPA, Hospital Universitário, de grande porte, de atenção múltipla e com sua missão voltada para o ensino, à pesquisa e a assistência à saúde.

As coletas de informações realizadas com as nutricionistas foram através de entrevistas com profissionais em seus locais de trabalho ou por questionário via e-mail.

3.2 Participantes da Pesquisa

Os participantes do estudo foram os enfermeiros e os nutricionistas, que atuam na assistência direta aos pacientes dessas unidades e de clínicas, nos turnos da manhã, tarde e noite. Os profissionais que participaram dessa pesquisa tinham um ano ou mais de experiência na Instituição e concordaram em fazer parte da pesquisa, após receberem orientação quanto à investigação.

3.3 Coleta de Informações

A coleta de informações foi realizada através de entrevista semi-estruturada, individual, com duração flexível, gravada e transcrita na íntegra. Para tanto, as questões norteadoras foram:

- Com quantos anos você considera uma pessoa idosa?
- Qual o objeto ou imagem que usarias para identificar uma pessoa idosa?
- Que características há em você relacionada(s) ao envelhecimento?
- Que sentimentos você associa ao envelhecimento?
- O que é envelhecimento?

3.4 Análise das Informações

A análise das informações foi realizada, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Esta metodologia de análise é aplicada à pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender o conteúdo dos depoimentos dos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar de velhice percebemos que aquilo que supúnhamos saber não é suficiente para defini-la, e mais ainda, verificamos que esse saber precário é produto de uma visão parcial engendrada na prática de cada profissional e de preconceitos fortemente enraizados no cultural. Então, de que realmente falamos quando falamos de velhice? E quando falamos do velho? Do velho reivindicativo que briga com todo mundo e por tudo, ou do velho passivo que aceita seu destino sem reclamar? Do velho engajado, ativo e divertido, ou do outro deprimido e solitário? Daquele que vive em família ou do que foi depositado em um asilo? Da velha elegante que passeia nos bairros nobres, ou da faxineira que ainda ajuda a criar os netos? Do velho que trabalha ao nosso lado ou daquele que renunciou a lutar? Dos que renunciaram à sexualidade ou dos que reivindicam seu direito ao prazer? Dos que vemos na fila do banco ou no banco da praça? Da velha “bruxa”? Do velho “sábio”? Do doente? Dos poderosos ou dos marginalizados?

Falamos de todos eles, já que são personagens conhecidos na nossa cultura, falamos de um velho em particular e da velhice como categoria. Mas fundamentalmente, através de todos falamos do velho que temos dentro de cada um de nós, do velho de nossa família, daquele que entrou muito cedo na nossa história e que direciona nosso olhar para todos os outros. Falando de todas as velhices (dos outros)

sempre falamos de uma velhice (a nossa) e dos muitos velhos que poderemos chegar a ser. Da velhice que desejamos e da que tememos. Mas se cada sujeito tem sua velhice singular, as velhices são incontáveis.

O desenvolvimento desse estudo possibilitou o entendimento de enfermeiros e nutricionistas quanto ao processo de envelhecimento. Alguns sujeitos não conseguiram fazer tal definição fornecendo informações de teor mais filosófico, demonstrando assim certa dificuldade em lidar com o envelhecer.

A idade cronológica não é um indicador preciso para estabelecer os limites do envelhecimento, mas sugere indícios do posicionamento de indivíduos frente a ele.

Os profissionais de enfermagem e de nutrição devem compreender o processo de envelhecimento a fim de não comprometer a qualidade de assistência e entendê-lo como um processo que atinge o indivíduo de maneira única e peculiar.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Mônica de. O envelhecimento e suas conseqüências. In: Célia Pereira Caldas (Org.). A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

RIO GRANDE DO SUL - Conselho Estadual do Idoso. Os idosos do Rio Grande do Sul. Relatório de pesquisa. Porto Alegre: Conselho Estadual do Idoso, 1996.

Notas de Rodapé

[1] Nutricionista, PUCRS, Mestranda em Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS

[2] Nutricionista, PUCRS Mestranda em Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS

[3] Enfermeira, Docente da Escola de Enfermagem da UFRGS, Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. E-mail: mar.u@terra.com.br. Endereço: Av. Osvaldo Aranha, 914 apt°. 21- Bom Fim - Porto Alegre/RS. Cep. 90035.191.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2